

VOLUME 1

OLHARES SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM MANAUS:

UMA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE
MEDICINA DA UFAM

Organizadores:

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes
Rosana Pimentel Correia Moysés
Celsa da Silva Souza Moura
Jéssica Martins Pimenta
Miranda Mayara de Souza Tostes
Ilson Marcelos de Souza Júnior
Bruna Marselle Marreira de Lima Barros
Gabriel Balbino Nogueira
Gabriel da Silva Mártires
Geovana dos Santos Magalhães
Camila Feldberg Porto
Karoline Silva dos Santos





EDITORA
OMNIS SCIENTIA

VOLUME 1

OLHARES SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM MANAUS:

UMA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE
MEDICINA DA UFAM

Organizadores:

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes
Rosana Pimentel Correia Moysés
Celsa da Silva Souza Moura
Jéssica Martins Pimenta
Miranda Mayara de Souza Tostes
Ilson Marcelos de Souza Júnior
Bruna Marselle Marreira de Lima Barros
Gabriel Balbino Nogueira
Gabriel da Silva Mártires
Geovana dos Santos Magalhães
Camila Feldberg Porto
Karoline Silva dos Santos



Editora Omnis Scientia

**OLHARES SOBRE AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE EM MANAUS:
UMA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE MEDICINA DA UFAM**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editores-Chefes

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

Rosana Pimentel Correia Moysés

Celsa da Silva Souza Moura

Jéssica Martins Pimenta

Miranda Mayara de Souza Tostes

Ibson Marcelos de Souza Júnior

Bruna Marselle Marreira de Lima Barros

Gabriel Balbino Nogueira

Gabriel da Silva Mártires

Geovana dos Santos Magalhães

Camila Feldberg Porto

Karoline Silva dos Santos

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa e dos Capítulos

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Beatriz Marques Barbosa Louro

Revisão

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

Rosana Pimentel Correia Moysés



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

045 Olhares sobre as redes de atenção à saúde em Manaus : uma perspectiva dos discentes de medicina da UFAM : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Fernanda Nogueira Barbosa Lopes ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-634-4

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4

1. Saúde pública - Manaus (AM). 2. Sistema Único de Saúde (Brasil). 3. Política de saúde - Manaus. 4. Educação médica. I. Lopes, Fernanda Nogueira Barbosa. II. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). III. Título.

CDD23: 610.7118142

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O livro ***“Olhares sobre as Redes de Atenção à Saúde em Manaus: uma perspectiva dos discentes de Medicina da Ufam”*** escrito no cenário de ensino superior na modalidade on-line durante a pandemia de COVID-19, da disciplina de Saúde Coletiva II do Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. Esta disciplina tem dentre seus objetivos *“contextualizar os princípios que regem a rede de atenção à saúde, compreendendo o SUS e os aspectos básicos da estrutura e da dinâmica do cuidado em saúde no contexto social”*.

Diante do desafio de discutir e analisar as linhas de cuidado na rede de atenção à saúde do município de Manaus, sem a viabilidade de visitas presenciais aos serviços de saúde, foram construídas estratégias de aproximação e compreensão desses campos de práticas de cuidado, a partir da discussão de perfil social, epidemiológico e da gestão do cuidado, utilizando as ferramentas virtuais, como diálogos com atores-chaves via Google Meet, dados secundários de indicadores de saúde e sociais, em sistemas de informação públicos, análise documental e revisão da literatura.

Essa publicação abrange quatro temas relevantes na perspectiva da saúde pública do município de Manaus. Sendo eles: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Rede de Atenção Psicossocial, Doenças crônicas e a Pandemia da COVID19. Aqui buscamos lançar um olhar crítico sobre esses temas, com enfoque em linhas de cuidado, descrevendo seus desafios e potencialidades. Nosso intuito é apresentar ensaios científicos com discussões atuais e com proposições de estratégias que colaborem para construção e o fortalecimento destas linhas de cuidado no município de Manaus. Por outro lado, entendemos a potencialidade dos manuscritos, aqui presentes, para a produção do conhecimento dentro dos cenários da saúde coletiva, mesmo diante da complexidade do ensino on-line.

O primeiro tema abordado nesta obra será Sífilis Adquirida, uma Infecção Sexualmente Transmissível, que apesar dos avanços relacionados a prevenção, diagnóstico e tratamento desta infecção, ainda há aumento nos registros de novos casos a cada ano. O Amazonas ocupa uma posição de destaque por possuir alta incidência de novos casos, motivo de grande preocupação. Além de dados epidemiológicos, este capítulo apresenta também os fluxos de atendimento a pessoas com IST's na rede de saúde de Manaus e a percepção dos discentes sobre a organização desses serviços.

Nosso segundo tema, é a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município de Manaus. A ideia da RAPS é suplantiar o modelo hospitalocêntrico de atenção à saúde mental no Brasil. Sua finalidade é promover o cuidado de pessoas com sofrimento psíquico e/ou transtorno mental, bem como acolher e atender as necessidades de usuários de álcool e outras drogas, buscando um atendimento humanizado e integral. Aqui apresentamos 3 capítulos, no primeiro abordamos a linha de cuidado para os usuários com diagnóstico de

depressão, no segundo capítulo nosso foco de análise é o cuidado dos usuários dependentes de álcool, onde os discentes também apresentam uma estratégia habilitadora para busca por cuidado e por fim descrevemos a linha de cuidado para usuários dependentes de drogas psicoativas.

O terceiro tema são as Doenças crônicas, que são de grande importância epidemiológica, pois segundo a Organização Mundial de Saúde no ano de 2020 representaram 80% da carga de doença em países como o Brasil. As doenças crônicas apresentam alta morbimortalidade, tem impacto no número de internações e nos custos de saúde. Além disso, por vezes resultam em perdas motoras e neurológicas. Pelo exposto, foram escolhidas três doenças crônicas para serem abordadas neste livro. A Diabetes Mellitus (DM), *“que é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos”*. Esta doença registrou no estado do Amazonas somente no ano de 2021, 1009 (mil e nove) óbitos, deixando clara a importância da discussão desta linha de cuidado, na busca de estratégias efetivas para redução de óbitos.

O segundo capítulo aborda a Obesidade, que já se caracteriza como um problema de saúde pública mundial, uma doença crônica que em conjunto com outras morbidades, tem implicações importantes na mortalidade relacionada as doenças crônicas. Neste artigo o cerne do nosso debate foi a obesidade na população adolescentes, discutindo as mudanças de estilo de vida e hábitos alimentares, fatores impostos pela Pandemia de COVID-19, e apresentamos ainda os obstáculos para concretização da linha de cuidado de obesidade no município de Manaus.

Ainda no tema doenças crônicas, o último capítulo aborda o câncer do colo do útero, que apesar de ser resultado de uma IST, relacionada ao HPV (Papilomavírus Humano), o diagnóstico e o tratamento são característicos de adoecimento crônico. O câncer do colo do útero é a neoplasia feminina com maior incidência no estado do Amazonas. No ano de 2021 foram registradas 277 mortes devido esta doença no estado, tendo grande impacto epidemiológico e social. Neste artigo além de descrevermos a linha de cuidado do câncer do colo do útero no município de Manaus, as discentes apresentam uma produção audiovisual informativa sobre a prevenção e a rede de cuidado.

Por fim, não poderíamos deixar de promover uma argumentação sobre a Pandemia da COVID-19 no município de Manaus, que foi considerado o “epicentro” da pandemia no Brasil. Neste artigo traçamos a linha de cuidado para usuários idosos, por ser esta a faixa etária com maior mortalidade, e debatemos os entraves para construção de uma linha de cuidado de forma inesperada e totalmente nova, dentro de um cenário pandêmico.

Desejamos uma boa leitura e reflexão.

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

Rosana Pimentel Correia Moysés

SUMÁRIO

TEMA 1- INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

CAPÍTULO 1.....14

A SÍFILIS ADQUIRIDA NA CIDADE DE MANAUS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DA REDE DE ATENÇÃO

Ilson Marcelos de Souza Júnior

Felipe Daniel Correa Maia

Wellington dos Santos Rodrigues

Samuel Marques Gomes

Bruna Coimbra de Almeida

Janaína de Oliveira e Castro

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/14-26

TEMA 2-REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CAPÍTULO 2.....28

DEPRESSÃO: O CONTRASTE DA TEORIA À PRÁTICA DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM MANAUS

Camila Feldberg Porto

José Costa Salazar

Paloma Souza Machado Rondon

Walkiria Jordana Saldanha Grijo

Rosana Pimentel Correia Moysés

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/28-41

CAPÍTULO 3.....42

ALCOOLISMO: PROBLEMÁTICA E REDE DE ATENÇÃO EM MANAUS

Karoline Silva dos Santos

Danielle Fernanda da Silva

Gabriel da Silva Mártires

Géssica Liana dos Santos Lima

Priscila Lourayne Brito da Silva

Wolfgang Lucas Silva de Paula

Janaína de Oliveira e Castro

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/42-58

CAPÍTULO 4.....59

**REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA PESSOAS COM SOFRIMENTO OU
TRANSTORNO MENTAL DEVIDO AO USO DE CRACK E OUTRAS DROGAS**

Gabriel Balbino Nogueira

Daniel Brendon Melo Henriques Seabra

Isabelle Neitzel Kuck Lopes

Lorrana Eller Lopes

Marcos Fernandes da Silva

Janaína de Oliveira e Castro

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/59-71

TEMA 3- DOENÇAS CRÔNICAS

CAPÍTULO 5.....73

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA LINHA DE CUIDADO AO PÉ DIABÉTICO EM MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Marselle Marreira de Lima Barros

Ana Lúcia da Silva Hernandez

Daniellen Cristina Ferreira Sousa

Julianna Marcela de Azevedo Torres

Luana Silva de Oliveira

Pedro Henrique Melo Esperança

Fernanda Nogueira Barbosa Lopes

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/73-85

CAPÍTULO 6.....86

LINHA DE CUIDADO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE MANAUS EM TEMPOS DE COVID-19

Beatriz Marques Barbosa Louro_

Jéssica Martins Pimenta Miranda

Jonathan Willian da Silva Rodrigues

Nathália Tenório de Holanda Cabral Costa

Yasmmy dos Santos Rebouças

Thiago Batalha Barbosa_

Rosana Pimentel Correia Moysés

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/86-102

CAPÍTULO 7.....103

**LINHA DE CUIDADO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO MUNICÍPIO DE MANAUS:
DESAFIOS E ATUALIDADES**

Flávia Cavalcanti Gesta de Melo

Geisy de Andrade Lima

Giselle Assayag Ribeiro

Luana Motta de Oliveira Souza

Lydia Aguiar Delmond

Mayara de Souza Tostes

Rosana Pimentel Correia Moysés

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/103-115

TEMA 4- PANDEMIA DA COVID19

CAPÍTULO 8.....117

O PANORAMA DO CORONAVÍRUS NO AMAZONAS ENTRE OS IDOSOS

Geovana dos Santos Magalhães

Micaela Costa Cavalcante

Carolina Moresi Vieira

Giesy Barros Lopes

Rayla Delgado Cruz

Rosana Pimentel Correia Moysés

DOI: 10.47094/978-65-5854-634-4/117-130

LINHA DE CUIDADO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO MUNICÍPIO DE MANAUS: DESAFIOS E ATUALIDADES

Flávia Cavalcanti Gesta de Melo¹;

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9046650878969289>

Geisy de Andrade Lima²;

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/7874035682316169>

Giselle Assayag Ribeiro³;

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/3495257621700108>

Luana Motta de Oliveira Souza⁴;

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/4815687234794121>

Lydia Aguiar Delmond⁵;

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2119843576407719>

Mayara de Souza Tostes⁶;

Acad. Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1316599506556531>

Rosana Pimentel Correia Moysés⁷.

Profa. Dra. da Faculdade de Medicina (UFAM), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9396938662783825>

RESUMO: Introdução: O Amazonas é o estado da região norte do Brasil com a segunda maior incidência do câncer do colo do útero (CCU). Foram registradas 194 mortes, apenas no ano de 2019, no hospital de referência Fundação Centro de Controle do Câncer do Amazonas, que se localiza na capital Manaus. O diagnóstico tardio do Câncer do Colo do Útero é maior em mulheres com mais de 50 anos, pardas e de baixa escolaridade. Percebe-se, então, desafios no método de rastreio atual e a necessidade de construção de uma

linha de cuidado organizada. **Objetivo:** Realizar uma análise crítica da linha de cuidado do câncer do colo do útero na cidade de Manaus e relatar o desenvolvimento de conteúdo audiovisual para prevenção do câncer do colo do útero, sensível à literacia em saúde das mulheres manauaras. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da elaboração de uma estratégia audiovisual, a partir da análise crítica documental e da literatura sobre a linha de cuidado do câncer do colo do útero na cidade de Manaus. **Resultados:** A partir da análise documental e da revisão de literatura pode-se afirmar que linha de cuidado do câncer do colo do útero apresenta desafios, dentre eles a baixa adesão ao rastreamento, por isso o conteúdo audiovisual foi desenvolvido em parceria com a equipe de Saúde da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, com linguagem acessível, uso de legenda e interpretação em LIBRAS, abordando as questões epidemiológicas da doença, locais de realização do exame preventivo e informações gerais sobre a realização dos exames, em especial no período de pandemia da COVID-19. Houve a reprodução do vídeo nas mídias sociais, com notória repercussão positiva e grande número de compartilhamentos nessas redes. Além disso, foram divulgadas, por meio de enquetes na rede social Instagram, duas perguntas (perguntas 1 e 2) sobre o tema. Os resultados obtidos retratam um panorama convergente e preocupante. **Conclusão:** O conteúdo produzido é estratégico, podendo ser utilizado em estudos futuros, bem como nos serviços de saúde dos demais estados, buscando ser um ponto de partida motivacional para a prevenção do câncer do colo do útero e do autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo do útero. Prevenção. Filme e vídeo educativo.

CARE LINE FOR CERVICAL CANCER IN THE MUNICIPALITY OF MANAUS: CHALLENGES AND UPDATES

ABSTRACT: Introduction: Amazonas is the state in the northern region of Brazil with the second highest incidence of cervical cancer (CCU). A total of 194 deaths were registered in 2019 alone, at the reference hospital of the Amazonas Cancer Control Center Foundation, located in the capital Manaus. Late diagnosis of cervical cancer is greater in women over 50 years old, Brown and with low education. Therefore, challenges are perceived in the current tracking method and the need to build an organized care line. **Objective:** To carry out a critical analysis of the cervical cancer care line in the city of Manaus and report on the development of audiovisual content for the prevention of cervical cancer, sensitive to the health literacy of women from Manaus. **Method:** This is an experience report on the development of an audiovisual strategy, based on a critical analysis of documents and literature on the care line for cervical in the city of Manaus. **Results:** From the document analysis and literature review, it can be stated that the care line for cervical cancer presents challenges, including low adherence to screening, so the audiovisual content was developed in partnership with the team of Women's Health from the Municipal Health Department of Manaus, with accessible language, use of subtitles and interpretation in Libras, addressing the epidemiological issues

of the disease, place where preventive examinations are carried out and general information about the examinations, especially during the period of COVID-19 pandemic. There was a reproduction of the video on social media, with a notorious positive repercussion and a large number of shares on these networks. In addition, two questions (questions 1 and 2) on the topic were published through surveys on the social network Instagram. The results obtained portray a converging and worrying panorama. **Conclusion:** The content produced is strategic and can be used in future studies, as well as in health services in other states, seeking to be a motivational starting point for the prevention of cervical cancer and self-care.

KEY-WORDS: Cervical neoplasms. Prevention. Educational film and video.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero se caracteriza pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, causando o comprometimento do tecido subjacente, chamado de estroma, e podendo invadir estruturas e órgãos vizinhos ou afastados. Sabe-se hoje que praticamente todos os casos de câncer do colo do útero (CCU) estão associados a infecções por HPV dos tipos oncogênicos e sua principal via de transmissão é a sexual. Por esse motivo, o câncer do colo do útero também é considerado uma infecção sexualmente transmissível e possui diversas formas de ser prevenido. (INCA, 2020)

Segundo Moysés *et al* (2020) anualmente morrem cerca de 6 mil mulheres de câncer do colo do útero no Brasil, sendo a Região Norte do Brasil o lugar com maior incidência da doença e que apresenta uma tendência crescente do número de casos e de óbitos. Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) indicam que para cada 100 mil mulheres, o número de casos é de 16,35 no Brasil e 33,08 no Amazonas. Na capital, a situação é mais alarmante ainda, apresentando taxa bruta de incidência de 51,94 para a mesma proporção, mostrando que a maior parte dos casos está concentrada em Manaus.

Além disso, pesquisas apontam que o diagnóstico tardio do Câncer do Colo do Útero é 2,8 vezes maior em mulheres com mais de 50 anos, 1,2 vezes em mulheres pardas e que 80% dos casos de estágio avançado eram de mulheres de baixa escolaridade. Percebe-se, então, que esses dados ratificam a falha do método de rastreamento atual e a necessidade de construir uma linha de cuidado organizada e efetiva. Dessa forma, os desafios concentram-se em três fatores essenciais: ampla cobertura do rastreamento para mulheres na faixa etária em risco; oferecer um exame confiável; e assegurar tratamento adequado. (MOYSÉS *et al*, 2020).

Diante dessa problematização foi realizado um levantamento junto com profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA) para definir qual é a linha de cuidado para o CCU na cidade de Manaus, abordando rastreamento, vacinação, localização, exame histopatológico e continuidade do tratamento. As circunstâncias atuais da COVID-19 e outros desafios na linha foram os principais pontos que incentivaram a criação de um

vídeo de animação voltado para a instrução dessas mulheres e incentivar a prevenção.

Neste contexto, o objetivo do trabalho é realizar uma análise crítica sobre a linha de cuidado do CCU no município de Manaus, tendo como ponto de partida a experiência dos discentes, concomitante a elaboração de um conteúdo audiovisual, no intuito de promover a conscientização da prevenção do câncer de colo do útero através da divulgação do vídeo informativo, sensível à literacia em saúde das mulheres manauaras, de modo a fomentar a adesão e o rastreio.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência com uma abordagem do tipo qualitativa que aborda aspectos vivenciados pelo grupo de autoras – composto de cinco discentes do 2º semestre do Curso de Medicina da UFAM e por uma docente da mesma instituição. As atividades desse relato ocorreram entre maio e julho de 2021 em Manaus.

Para o desenvolvimento do relato foram avaliados artigos de revisão de literatura e análise dos documentos do Ministério da Saúde voltados para a Atenção Básica. Nesse âmbito, foi realizado um questionário por meio da plataforma Instagram com o intuito de analisar o conhecimento de uma determinada amostra acerca dos impactos do Câncer do Colo do Útero em Manaus.

Dessa forma, interpretaram-se esses dados apenas para registro e análise para que os autores pudessem compreender os atuais desafios para a redução dos casos de CCU em Manaus e sua conseqüente mortalidade.

Durante a realização do estudo e a troca de conhecimento entre discentes e a docente, notou-se a necessidade de informar as usuárias da Rede de Saúde a localização e importância dos exames de rastreio e, portanto, os autores idealizaram e produziram um vídeo informativo para viabilizar as medidas de prevenção da população-alvo.

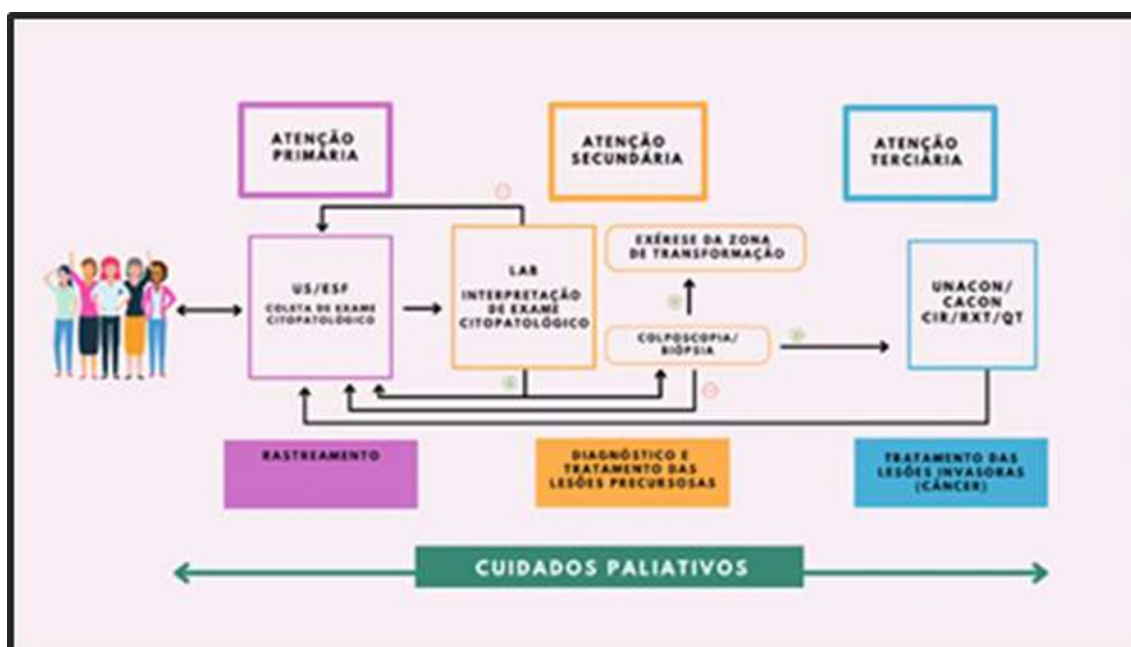
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange à Linha de Cuidado do Câncer do Colo do Útero, cumprindo seu papel de “organizadora do cuidado”, a finalidade principal é assegurar à mulher o acesso integral às ações e aos serviços de saúde, sob uma óptica humanizada, bem como a qualidade dos serviços oferecidos, de modo que ocorra a promoção e a prevenção do CCU e que as usuárias do Sistema Único de Saúde façam usufruto do acesso ao rastreamento das lesões precursoras, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, qualificado e em tempo oportuno (BRASIL, 2013).

Como abordam os Cadernos de Atenção Básica em Brasil (2013) a estrutura operacional da Linha de cuidado do câncer do colo do útero pode ser sintetizada em três níveis de atenção: Atenção Primária, Atenção Secundária e Atenção Terciária, como

demonstrado na figura 1. Pode-se afirmar que a Atenção primária é composta por múltiplas ações de controle do câncer do colo do útero, as quais iniciam-se no cadastro da população prioritária, conjuntamente com ações de prevenção primária - como a vacinação- e secundária - realização do rastreio- e vão até o acompanhamento das usuárias em cuidados paliativos. Cabe ressaltar, que os cuidados paliativos se configuram como um elemento imprescindível e estarão presentes ao longo de toda a linha de cuidados. A realização do exame citopatológico deve ocorrer na própria Unidade Primária (básica) de Saúde, que, após a coleta, é a responsável por encaminhar as amostras aos laboratórios de referência e aguardar o recebimento dos laudos. De posse dos resultados, cabe à Unidade básica de Saúde (UBS) realizar a conduta adequada e, se necessário, encaminhar a paciente a outro nível de atenção. É importante salientar que a atenção primária é a coordenadora do cuidado e deve acompanhar essa mulher ao longo de todo seu trajeto pela linha, verificando sua adesão ao tratamento. No âmbito da Atenção Secundária, essa é composta pelos serviços prestados pelas unidades ambulatoriais, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, ofertando consultas e exames especializados. Nesse nível de atenção, temos a realização da Colposcopia e outros procedimentos necessários à confirmação diagnóstica, além da Conização. Já a Atenção Terciária, é composta por serviços de apoio diagnóstico e terapêutico a nível hospitalar. Nesse nível são realizados procedimentos cirúrgicos e de alta complexidade, como radioterapia e quimioterapia.

Figura 1: Estrutura Operacional da Linha de Cuidado do Câncer de Colo do Útero



Cadernos de Atenção Básica: Produção das autoras

A organização da Linha de Cuidado do Câncer do colo do útero em Manaus é esquematizada na figura 2. Em Manaus, há 291 UBS, local onde ocorre o rastreio e de onde os materiais coletados são direcionados ao Laboratório Sebastião Marinho para análise. Esse laboratório de referência possui um meio de transporte e uma rota da SEMSA, recolhendo, em cada distrito, as lâminas coletadas a partir do exame citopatológico. De posse do resultado, a Unidade Básica de saúde estabelece contato com a paciente e, se necessário, agenda a colposcopia por meio do SisReg. Em Manaus 5 policlínicas de referência realizam a colposcopia, sendo duas do município e três do estado. As Policlínicas Castelo Branco e Ponte Teles compõem a esfera municipal. Já a nível estadual tem-se as Policlínicas João dos Santos Braga, Codajás e Gilberto Mestrinho. Nessas unidades ambulatoriais a paciente realiza, se preciso, a biópsia e a colposcopia. O material coletado é direcionado ao Laboratório Delphina Aziz, ao passo que os resultados são encaminhados para um grupo de e-mails, no qual encontram-se profissionais da SEMSA integrantes das equipes das Policlínicas. A paciente é, então, contactada para avaliação pelo Serviço de Referência do Câncer do Colo do Útero (SRC), das unidades ambulatoriais, que conta com uma médica ginecologista, uma enfermeira e uma técnica de enfermagem. Após a avaliação e com base nos resultados dos exames, a paciente pode ser encaminhada para Fundação CECOM (Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas) para fazer a conização, ou permanecer em acompanhamento pela policlínica, sendo, posteriormente, encaminhada para continuidade do acompanhamento à Atenção Primária.

Entretanto, apesar da organização estrutural da linha de cuidado, a realidade prática dos serviços apresenta fragilidades, divergindo da ideia teórica inicialmente proposta. Quando o SRC foi implantado, o local para a realização da conização era no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), contudo esse serviço não está mais em funcionamento. Com isso, o serviço de Atenção Secundária passou a ser encaminhado para o CECOM, desencadeando uma sobrecarga nesse nível de atenção. Percebe-se então, que a rede está fragmentada, uma vez que os serviços da Atenção Primária e Secundária estão sendo encaminhados para a Atenção Terciária, ou seja, pacientes com indicativo de realizarem uma conização, por exemplo, não teriam a necessidade em serem encaminhadas para o CECOM, porém este é o cenário manauara instalado há cerca de 3 anos, conforme busca de informações na Coordenação da Saúde da Mulher da SEMSA. Contudo, é importante entender que a rede possui debilidades e a Atenção Primária, por si só, não consegue solucionar todas as demandas enviadas, sem antes um apoio organizacional e, sobretudo, infraestrutural seja instaurado.

Além disso, o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (2009) fez uma pesquisa em 2008 e identificou que apenas 19% dos domicílios da região norte tinham computador, sendo que, entre esses mesmos domicílios apenas 10% tinham acesso à internet. Por esse motivo, fica evidente certa limitação, no que se refere ao acesso às mídias sociais pelos cidadãos manauaras.

A primeira pergunta, denominada “pergunta 1”, foi a seguinte: “Você sabia que morrem cerca de 16 mulheres por mês em Manaus por Câncer do colo do útero?”. O intuito desse questionamento foi investigar, dentro do ambiente virtual, que é, notoriamente seletivo, o conhecimento da população acerca da amplitude do câncer do colo do útero em Manaus. Diante dessa questão, ficou claro que a realidade epidemiológica manauara é pouco conhecida, já que apenas 27,96% (52/186) dos indivíduos conheciam esse dado e 72,04% (134/186) não tinham posse dessa informação (Gráfico 1).

A busca na literatura revelou escassez de estudos que abordem, avaliem e problematizem o conhecimento populacional sobre gravidade e complexidade epidemiológica do CCU. Portanto, é importante que pesquisas sejam realizadas dentro dessa esfera para que, a partir desses dados, sejam idealizadas, pensadas e coordenadas políticas públicas com o intuito de melhorar e ressignificar as estratégias de educação em saúde.

Gráfico 1 - Pergunta 1



Produção dos autores

A segunda pergunta, denominada “pergunta 2”, foi: “Você sabe onde ir, dentro do nosso sistema público de saúde, para fazer seu preventivo?”. Os resultados dessa questão mostram que 59,76% (98/164) das mulheres, as quais responderam às enquetes, sabem o local de realização do exame preventivo, ao passo que 40,24% (66/164) não têm acesso a essa informação (Gráfico 2). Apesar de se observar uma maior taxa de mulheres esclarecidas quanto ao local para a realização do rastreamento, o número de mulheres que não o são ainda é alto.

Gráfico 2 - Pergunta 2



Produção dos autores

Os resultados das enquetes dialogam com os dados encontrados na literatura, a qual relaciona o maior número de casos na Região Norte do país à baixa escolaridade, à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e ao menor nível socioeconômico. Nesse aspecto, pontua-se que, apesar de ser uma doença passível de prevenção, o câncer do colo do útero ainda é responsável por óbitos prematuros e evitáveis na região, corroborando com a ideia de que há falhas no desenvolvimento de estratégias de educação em saúde e promoção de saúde, de modo que as demandas sociais não são supridas e correspondidas (MOYSÉS *et al*, 2020)

Além da pesquisa realizada no Instagram, foi estabelecido um contato com a Secretaria Municipal de Saúde do Amazonas (SEMSA), com o intuito de conhecer as atuais demandas no âmbito da Atenção Primária voltada para o Câncer do Colo do Útero. De modo que, durante as reuniões com a coordenação de saúde da mulher da SEMSA, a informação de que a adesão ao rastreamento, devido à pandemia, encontrava-se mais tímida do que de

costume veio à tona e, com isso, foi reforçado pela coordenadora a necessidade de levar informação para as mulheres manauaras, sobre a importância da prevenção de maneira integral, didática e inclusiva. Mediante a gravidade dessa doença, o cenário apresentado pela secretaria e os dados da literatura, um projeto de sensibilização, com linguagem clara e acessível às mulheres foi pensado e desenvolvido.

Assim, um conteúdo audiovisual em forma de animação interativa e informativa, com uma linguagem simples, rápida e acessível foi vislumbrado como forma de devolutiva para a comunidade, visando mobilizar o autocuidado sob uma nova perspectiva: de empoderamento e amor próprio. Desse anseio coletivo, de alcançar cada vez mais mulheres e mudar o cenário Amazônico atual, surgiu o vídeo intitulado: “Prevenir é um ato de amor com você”. Seu roteiro foi elaborado de maneira a despertar um incentivo à adesão ao rastreio, esclarecendo a faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde para realização do exame citopatológico e sua frequência, o caráter indolor do exame, o número de Unidades básicas de saúde existentes no município de Manaus, ressaltando que todos os protocolos de segurança estão sendo seguidos para garantir a segurança de todos durante esse período de pandemia.

Durante o processo de criação do vídeo, foram desenvolvidas parcerias intersetoriais e multiprofissionais, com professores e acadêmicos da área de medicina e Coordenação de Tradução (Ctrad), ambas da Universidade Federal do Amazonas, além de profissionais do campo do design. Ademais, a parceria com a SEMSA foi fundamental para a obtenção de dados e demandas importantes.

O vídeo em formato de animação teve duração de 1min e 26s, contemplando:

1. Texto escrito e falado.
2. Tradução em libras. 3. Linguagem simples e didática.
4. Design voltado para a compreensão educativa do vídeo.
5. Backgrounds das cenas interativas e dinâmicas.
6. Fundo musical, possibilitando o desenrolar das cenas com fluidez e didática.

O vídeo foi publicado no canal do YouTube da Universidade Federal do Amazonas “TV UFAM”, cujo QR Code para acesso encontra-se abaixo. Além disso, o vídeo também foi divulgado e compartilhado por meio das redes sociais Instagram, Facebook e grupos no WhatsApp, de forma a alcançar um maior quantitativo de mulheres.

QR CODE para acesso ao conteúdo audiovisual



Figura 3: Imagem do conteúdo audiovisual



Produção dos autores

De acordo com os dados da literatura, estratégias informacionais e educacionais com uma linguagem simples, rápida e acessível, adequadas culturalmente à realidade do público alvo, nesse contexto – as mulheres manauaras - são de extrema importância para que a educação em saúde seja propagada de forma efetiva (MOYSÉS, 2020). Portanto, o conteúdo produzido é estratégico, podendo ser utilizado em estudos futuros, bem como nos serviços de saúde dos demais estados, buscando ser um motivador da prevenção do câncer do colo do útero e do autocuidado.

CONCLUSÃO

Dessa forma, pode-se perceber que a desinformação está intimamente atrelada aos números alarmantes de incidência do câncer do colo do útero a cada ano, revelando as falhas na prevenção primária, através da vacinação contra o HPV, quanto à prevenção secundária através métodos de rastreamento, causadas, principalmente, pela falta de acesso à informação.

Diante desse cenário e considerando a atual situação de pandemia da COVID-19 e os protocolos de distanciamento social estabelecidos buscar novos meios de atrair a atenção das mulheres é muito urgente devido a suma importância da prevenção e do autocuidado. De modo que as tecnologias da informação que contemplam as redes sociais e as possibilidades virtuais e tecnológicas, mesmo que esses ainda não alcancem todas as mulheres da região Amazônica são uma ferramenta de grande relevância.

Contudo, é importante a valorização e a busca por medidas limitantes de fatores desencadeantes de uma doença que pode levar pessoas à morte ano após ano, não cabendo aqui a negligência na abordagem ao paciente. Trata-se de inúmeras mulheres, mães, filhas, com importâncias múltiplas no convívio familiar, bem como, na sociedade. Assim, espera-se contribuir efetivamente para a mudança desse quadro, já que a informação é um poderoso instrumento de modificação social. O recurso áudio visual exposto busca, dessa maneira, ser um agente de educação em saúde, motivador da prevenção e do autocuidado.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste trabalho, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)

CETIC. Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil, 2009**. Disponível em: <[http://op.ceptro.br/cgi-bin/indicadores-cgibr-2009?pais=brasil&estado=am&estudante=estudante&age=de-16-a-24 anos&education=medio&purpose=pesquisa-academica](http://op.ceptro.br/cgi-bin/indicadores-cgibr-2009?pais=brasil&estado=am&estudante=estudante&age=de-16-a-24%20anos&education=medio&purpose=pesquisa-academica)> Acesso em: 13 dez.2021,

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa et al. Incidência de câncer no Brasil, 2020**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao#:~:text=Para%20o%20Brasil%2C%20a%20>

estimativa,c%C3%A2ncer%20de%20pele%20n%C3%A3o%20melanoma> Acesso em: 11 dez.2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios - acesso a internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2008.** Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=am&tema=pnad_internet_celular_20_08 >

Acesso em: 14 dez.2021.

MOYSÉS, R. P. C. **Qualidade de Vida e Impacto de uma Intervenção Informativa em Mulheres Amazônicas em Tratamento do Câncer do Colo de Útero: Um Estudo com Pacientes e seus Cuidadores.** 2020. 175 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia Aplicada, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Porto, 2020.

MOYSÉS, R.P.C.; SOUZA, G.A. de; VIANA, J.N. **Mortalidade por Câncer do Colo do Útero: perfil sociodemográfico das mulheres da região norte do Brasil.** Medicina: Égide do Bem Estar Populacional 2, [S.L.]. Atena Editora. p. 82-91, 5 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.52820051013> Acesso em: 10 out .2021.

3. SOUSA, G.A. de; VIANA, J.N.; SOUZA, C. da S. M.; MOYSÉS, R.P.C. **Linha de Cuidado do Câncer do Colo do Útero no Amazonas: uma análise da prevenção ao tratamento de lesões precursoras.** Revista Brasileira de Cancerologia, Manaus, v. 67,

n. 3, p. 1-7, 22 jul. 2021. Revista Brasileira De Cancerologia (RBC). DOI: <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2021v67n3.1282> Acesso em: 24 ago .2021.

Índice Remissivo

A

Ação educativa 28
Acúmulo de gordura 86, 88, 93
Alcoólicos anônimos 43, 46, 53, 54
Alcoolismo 43, 44, 45, 52, 54, 55
Alcoolista 43
Alterações de estilo de vida 87
Autocuidado 104, 112, 113, 114

C

Câncer do colo do útero (ccu) 103, 105
Cirurgia bariátrica 87, 89, 95
Colapso do sistema hospitalar 118
Convívio escolar e social 87
Coronavírus em manaus 117
Covid-19 7, 8, 11, 15, 31, 49, 56, 60, 64, 74, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 102, 104, 105, 109, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129
Covid-19 em idosos 117
Crise hospitalar de oxigênio 118
Cuidado do câncer do colo do útero 8, 104, 106, 109

D

Dependência do uso de álcool 43, 46
Depressão 29, 30, 31, 40
Desbalanço energético do indivíduo 86
Distanciamento social 19, 23, 49, 78, 82, 114, 118, 123, 125, 127
Doença multifatorial 86
Doenças crônicas 8, 57, 65, 71, 86, 88, 124
Doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis (dcc) 15, 19, 20, 74, 78, 79
Drogas 7, 33, 52, 55, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71

E

Educação em saúde 19, 24, 29, 39, 45, 78, 83, 110, 111, 113, 114
Enfrentamento a pandemia 15, 74
Ensino- aprendizagem 28, 30
Epidemiologia 14, 73
Exame preventivo 104, 111

F

Fundação alfredo da matta (fuam) 15, 74
Fundação centro de controle do câncer do amazonas 103
Fundação vigilância em saúde (fvs) 15, 74

H

Hábitos não saudáveis 87

I

Indicadores epidemiológicos 15, 17, 74, 76

Indivíduo com depressão 28, 35

Infecção sexualmente transmissível 14, 23, 73, 82, 105

L

Linha de cuidado 15, 74, 106

Linha de cuidado da obesidade 87

M

Manejo da obesidade 87

Medidas de biossegurança 118, 125, 127

Medidas de higiene 118, 121

Medidas de organização 117

Método ativo de ensino-aprendizagem 29

Ministério da saúde 14, 16, 17, 25, 40, 55, 57, 61, 70, 73, 75, 76, 84, 89, 100, 106, 112, 114, 119, 120

N

Neoplasias do colo do útero 104

O

Obesidade 8, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119

Obesidade em adolescentes 87, 90, 99

P

Perfil sociodemográfico 14, 73, 115

População idosa 117, 120, 124, 126

Prevenção do câncer do colo do útero 104, 113

R

Rede de atenção à saúde 7, 15, 74, 89, 126

Rede de atenção à saúde psicossocial (raps) 28, 30, 33, 43

S

Saúde coletiva 7, 17, 28, 30, 37, 43, 45, 51, 56, 57, 62, 76, 120

Saúde das mulheres 104, 106

Saúde do adolescente 87

Saúde pública 7, 8, 14, 16, 43, 44, 45, 48, 54, 62, 73, 75, 86, 94, 98, 100, 119, 121, 123, 126

Secretaria de estado da saúde do Amazonas (ses-am) 15, 18, 74, 77

Secretaria municipal de saúde (semsa) 15, 74

Serviços hospitalares 60

Sífilis adquirida 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85

Sistema único de saúde (sus) 15, 16, 29, 33, 59, 60, 70, 74, 75, 89, 109

Sufrimento 7, 33, 59, 61, 62, 70

T

Transição epidemiológica 86

Transtorno mental 7, 36, 59, 61, 62, 70

U

Uso de crack 59, 61, 62, 70

Uso de drogas 60

Usuário da rede de atenção 118



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



+55 (87) 9656-3565

